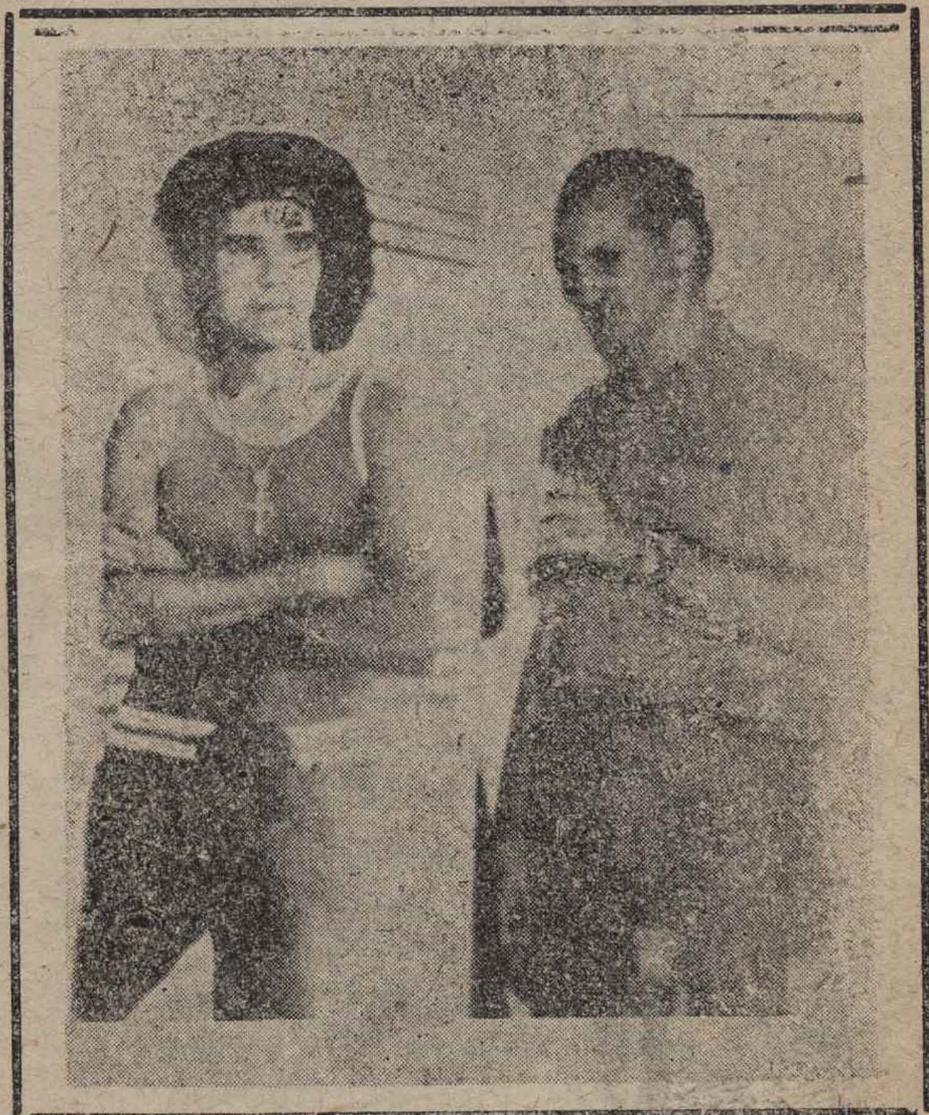


Autor: Alberto Porfírio

Editor: José Flor

**Discussão de um velho com  
um Rapaz Cabeludo**



Autor: ALBERTO PORFIRIO

---

Em um trem de passageiro  
de Fortaleza ao Crato  
eu vi uma discussão  
de um velho metido a exato  
com um rapaz ainda jovem  
inteligente e sensato

Quando eu entrei no vagão  
ouvi que o velho dizia:

--Eu quero uma boa morte  
na paz da santa harmonia  
para não ver o escândalo  
da mocidade hoje em dia

Não se ver mais homem sério  
nem mulher criteriosa  
só tem cabra cabeludo  
e cabocla vaidosa  
são umas almas de porco  
sobre a lama mal cheirosa

Entre esses cabeludos  
camisa de chita e fronha  
está o rabo-de-burro  
e o viciado em maconha  
e outras coisas piores  
que em dizer faz vergonha

Nisto um rapaz elegante  
levantou-se e disse assim:  
—O senhor por esse modo  
está agravando a mim  
eu gosto de está com a moda  
perém não sou tão ruim

Muita gente odeia a moda  
mas nenhuma razão tem  
os meus cabelos compridos  
não fazem mal a ninguém  
e o senhor não observa  
que usa a moda também

O seu cabelo cortado  
a sua barba raspada  
tudo isto é também moda  
embora sendo atrasada  
mas quando ela apareceu  
foi também ignorada

O velho disse: —Desculpe  
a dureza da verdade  
é por força de expressão  
porém na realidade  
a moda, assim como o vício  
degenera a humanidade

Usar cabelos cortados  
é uma necessidade  
que o homem descobriu  
ao bem da facilidade  
mas vocês usam a moda  
apenas por vaidade

O rapaz falou de novo:  
—O senhor não tem razão  
o que se usa hoje em dia  
é uma renovação  
é moda que já foi moda  
numa outra geração

Eu sei do que estou falando  
o debate eu não recuso  
cada época tem sua moda  
que depois cai em desuso  
o senhor no meu lugar  
talvez usasse o que eu uso

Disse o velho: —Deus me livre  
o senhor está enganado  
eu sou um homem completo  
isso de andar enfeitado  
ficou foi para mulher  
ou pra homem efeminado

A mulher ainda tolero  
pode viver como tal  
o seu comércio de vida  
pode ser também carnal  
usando a moda do escândalo  
com fim profissional

Mas não posso tolerar  
esse uso masculino  
sapatos de salto alto  
e calças bocas de sino  
com homens assim, não sei  
qual desta pátria o destino

O rapaz disse: --Meu velho  
o senhor falou à-toa  
o pavão é enfeitado  
muito mais que a pavoas  
o leão tem sua juba  
o que não tem a leoa

Ficar contra o gosto alheio  
 é um caso muito sério  
 o imperador Dom Pedro  
 foi grande no seu império  
 e usava cabelos longos  
 com todo seu ministério

Indo aos tempos mais antigos  
 a frisar com todo zelo  
 Nosso Senhor Jesus Cristo  
 da perfeição um modelo  
 nunca aceitou navalha  
 nem tesoura em seu cabelo

E assim Jesus usou  
 a moda dos nazarenos  
 portanto os nossos cabelos  
 sejam grandes ou pequenos  
 não trazem as nossas condutas  
 equilíbrios nem empenos

Disse o velho: —A moda de hoje  
 tudo é de gente profana  
 fantasia, roubo e crime  
 tudo é da vontade humana  
 civilidade sem regra  
 que ao próprio homem engana

As mulheres de hoje em dia  
 andam todas semi-nuas  
 apenas de trajes íntimos  
 saem envergonhando as ruas  
 tem delas desarrumadas  
 que uma só parece duas

Mocinhas de quinze anos  
 com inteira liberdade  
 rapazes sem instrução  
 e sem responsabilidade  
 querendo levar a vida  
 no vício e na vaidade

Tornou a falar o rapaz:  
 —A mocidade é ação  
 a vida exige da gente  
 um pouco de distração  
 o que nos agrada ao íntimo  
 merece a conservação

Olhe pelo lado certo  
 nós não temos várias vidas  
 portanto devemos ter  
 nossas horas divertidas  
 para não ver aumentado  
 o número de suicidas

O velho viu-se em aperto  
 pos-se a falar exaltado  
 dizendo: —O povo de hoje  
 é todo desajustado  
 cresceu o número de louco  
 sofredor e tarado

Essa geração de hoje  
 se compõe de marginais  
 onde se matam crianças  
 para se vingar dos pais  
 e por despeita política  
 se faz isso e muito mais

Geração de homem sábio  
que não sabe o que quer  
chegando a escravizar-se  
ao dinheiro e a mulher  
tendo a alma como um mito  
ou coisa banal qualquer

Geração de gente fraca  
de miséria e de horror  
onde a mulher tem o sexo  
mais ativo que o amor  
que abandona esposo e filhos  
pra ir-se com o sedutor

O rapaz notando o velho  
nervoso, enfurecido  
lhe disse: --O senhor desculpe  
seja mais compreendido  
nada se faz nesse mundo  
sem ser por Deus permitido

O homem dos nossos dias  
é sempre mais entendido  
mesmo havendo mais pecado  
ele melhor tem vivido  
parecendo ser mais santo  
e de Deus mais protegido

No tempo da inocência  
não havia o avião,  
o telefone, o telégrafo,  
o rádio e a televisão  
meu Deus como era a vida  
sem a comunicação?

Na remota antiguidade  
que a ciência dormia  
se queria despertar  
o povo não consentia  
considerando um pecado  
o bem que ela nos trazia

Havia muito mais crimes  
e questões territoriais  
menos confiança em Deus  
e orgulho muito mais  
sendo os homens de hoje  
uns aos outros mais leais

Não há mais a tirania  
como na antiguidade  
onde um rei pelo orgulho  
arrasava uma cidade  
matando e escravizando  
sem haver necessidade

Por isso o modernismo  
eu defendo como posso  
estudo sociologia  
digo, afirmo e endosso  
vamos viver mocidade  
que o mundo atual é nosso

Disse o velho: --Lhe advirto  
que corrija o erro seu  
jamais queira discutir  
com um velho como eu  
vivido e convivido  
com os dons que Deus lhe deu

Estudei por muitos anos  
na escola de direito  
sou juiz aposentado  
já portanto, não aceito  
um indivíduo qualquer  
me agredir desse jeito

Por último falou o moço:  
— Eu estou pelo que disse  
a sabedoria antiga  
pra hoje em dia é burrice  
e velho só abre a boca  
para dizer caduquice

Também sou bacharelando  
coisa pouca não me engorda  
me tornarei brevemente  
para defender a moda  
que satisfaz ao jovem  
e ao caduco encomoda

Uso meu anel no dedo  
e roupa sofisticada  
de tamanco e cinto largo  
e cabeleira assanhada  
o senhor cuide em morrer  
se a vida assim não lhe agrada

Nisso o velho levantou-se  
para agredir o rapaz  
eu cheguei ao meu destino  
graças a Deus muito em paz  
o trem prosseguiu com os dois  
não sei o que se deu mais

F I M

2878

## FOLHETARIA CASA DOS HORÓSCOPOS

Mantém um ótimo sortimento de Romances e folhetos populares adquiridos por compra ao autor JOAQUIM BATISTA DE SENA, já conhecidos como os melhores da LITERATURA DE CORDEL.

João Mimoso e o Castelo Maldito

Braz e Anália

Os Valentões do Teixeira

Manoel Machado

João Corajoso no Reino Não Vai Ninguém

Os Sofrimentos de Emília

Pedrinho e Julhinha

Elias e Antonieta

A Princesa Adalgisa

A Duquesa Estelita

Napoleão e Elvira

Entre o Amor e a Espada

Rogaciano e Ritinha

O Rei Teimoso

Os Três Suspiros de uma Esposa

Francisco do Vale e Maria Romana

O Louco do Cemitério

Vicente e Guiomar

A Morte Comanda o Cangaco

O Filho do Caçador

O Sinal da Cruz

Aprígio Coutinho e Neuza

O Dragão de Três Cabeças

**ALMANAQUE O JUIZO DO ANO 1976**

E mais uma grande variedade de folhentos de 16 e 8 páginas. No mesmo endereço você ainda encontrará seu HORÓSCOPO

Manoel Caboclo e Silva

Rua Todos os Santos, 263

JUAZEIRO DO NORTE — CEARÁ

Propaganda autorizada pelo editor

Original do Cat. Tomo II - 278